

**PORTO CENTRAL**

# Ibama trava superporto de R\$ 5 bi no Sul do Estado

**Empresa aguardava licença prévia ambiental, mas teve estudos reprovados**

SÃO PAULO

➤ O mais ambicioso projeto portuário do país travou no Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). O Porto Central de Presidente Kennedy, que prevê investimentos de R\$ 5 bilhões no Litoral Sul, aguardava um sinal verde do instituto para a emissão da licença prévia ambiental, mas teve seus estudos reprovados pela equipe de técnicos do Ibama.

Na prática, o relatório entregue pelos investidores terá de ser quase todo refeito, por cometer dezenas de falhas e apresentar itens classificados como superficiais.

Ao todo, mais de 40 pedidos de revisão e detalhamento de informações foram feitos pela equipe técnica na conclusão do parecer. O revés ambiental atrasa ainda mais os planos de um grupo de empresários de logística do Espírito Santo, que conseguiu atrair para o negócio uma sociedade inédita com o Porto de Roterdã, companhia que pertence ao



DIVULGAÇÃO

**Projeto do Porto Central em Presidente Kennedy, considerado o empreendimento mais ambicioso do setor no país**

governo holandês e que é reconhecida como uma das principais operadoras portuárias do mundo.

## DÚVIDAS

Na avaliação do Ibama, itens básicos do relatório precisam de esclarecimentos, como a “titularidade da área do empreendimento e as possíveis desapropriações necessárias para sua implantação”, ou seja, falta dizer exatamente

que área será usada para as instalações e quem são os donos da terra.

A lista de pedidos também inclui a necessidade de detalhar qual o alcance da infraestrutura do porto, suas rotas de acesso e operação. “O estudo concluiu pelo ‘custo-benefício amplamente favorável’ do projeto. No entanto, esta equipe técnica entende que tal afirmação não pode ser realizada, uma vez que não foi

elaborado estudo específico sobre o custo-benefício do empreendimento”, afirmam os analistas.

A equipe ambiental conclui que o material, “tal como apresentado, impede uma análise adequada do estudo, bem como a manifestação quanto à viabilidade ambiental do empreendimento Porto Central”.

O plano dos investidores capixabas é que a estatal holandesa Porto de Roter-

dã entre no negócio com uma fatia de 30% do empreendimento. Os outros 70% ficarão com a TPK Logística, empresa do Espírito Santo controlada pelo grupo Polimix, atuante no mercado de concreto.

A previsão era obter a licença prévia neste mês, para buscar, até janeiro de 2015, a licença de instalação, que libera as obras. O imbróglio ambiental, contudo, pode frustrar o cronograma. (AE)

## Empresa diz que vai se adequar

➤ O presidente do Porto Central, José Maria Novaes, minimizou os impactos da reprovação dos estudos e disse que um novo relatório já está em fase de conclusão. “Já vínhamos trabalhando na maior parte das solicitações que nos fizeram. Acredito que podemos apresentar um novo estudo em até 15 dias”, comentou.

A questão é saber quanto tempo será necessário para que o novo relatório seja avaliado. O aval do Ibama para elaboração dos estudos de impacto ambiental foi liberado em março de 2012 para o Porto Central. Em agosto de 2013, após a conclusão dos estudos, o Ibama recebeu o pedido da licença prévia, que só agora teve seu parecer concluído.

A expectativa dos investidores é que, nesta segunda análise, o processo seja acelerado. O projeto prevê a construção de 30 terminais. A meta é começar a operar em 2017. (AE)